

Épreuves d'admissions Traduction

Lundi 27 juin 2016

Traduction Portugais - Français

Durée : 1 heure

Matériel électronique ou dictionnaire non autorisé

Lisbeth deu boleia até ao centro de Copenhaga a uma família síria que se dirigia a pé para a Suécia. Tendo em conta que na Dinamarca é proibido transportar ou dar refúgio a ilegais, a boa ação valeu-lhe uma multa de três mil euros e uma acusação por tráfico de pessoas. Até agora são já cerca de 300 os dinamarqueses que foram multados por ajudarem refugiados.

A história de Lisbeth e da família Rasheed, entre vários outros exemplos, é narrada no El País. "É uma lei injusta, que tanto se aplica a cidadãos solidários como a traficantes de seres humanos", queixa-se Lisbeth.

A norma legal não é nova, mas começou a ser aplicada de forma muito mais zelosa a partir de setembro do ano passado e, "é apenas mais um exemplo do endurecimento da política dinamarquesa para a migração".

Foi em junho de 2015 que o país virou à direita com a eleição do conservador Lars Rasmussen para primeiro-ministro. Desde então, no que aos refugiados diz respeito, várias medidas polémicas foram adotadas, nomeadamente a lei que permite à polícia confiscar os bens que ultrapassem as 10 mil coroas (1340 euros).

Por outro lado, verificou-se também uma diminuição dos benefícios e aumentou-se, de um para três anos, o prazo de espera para os refugiados conseguirem a reunificação familiar. Tudo isto - somado aos anúncios que o governo fez publicar num jornal libanês tentando dissuadir os habitantes de um campo de refugiados de pedir asilo à Dinamarca - são, aos olhos de muitos cidadãos, ingredientes de uma estratégia pensada para tornar o país num destino menos apetitoso.

Épreuves d'admissions Traduction

Lundi 27 juin 2016

Traduction Français - Portugais

Durée : 1 heure

Matériel électronique ou dictionnaire non autorisé

L'université de Yale connaît une nouvelle polémique, un an après le mouvement des étudiants noirs dénonçant le racisme sur le campus. Désormais, c'est le programme de littérature anglaise qui est en cause. Une pétition lancée par des étudiants « *undergraduate* » (en licence) demande la diversification du cours d'introduction aux « *grands poètes de la langue anglaise* », obligatoire pendant les deux semestres de première année pour tous les étudiants qui choisissent la littérature comme matière principale. Les huit poètes au programme sont tous des hommes blancs.

Le texte, qui circule depuis une quinzaine de jours, a des mots forts pour qualifier ce choix académique : « *Il est temps que le département d'anglais décolonise son offre de cours* », disent les étudiants, qui réclament que le cours obligatoire de poésie « *pré-XX^e siècle* » soit refondé pour inclure « *des littératures relatives au genre, à la couleur, à la sexualité, à l'ethnicité, aux handicaps* ». Selon le journal du campus *Yale Daily News*, la pétition a très vite recueilli plus de 160 signatures, dans un département d'anglais qui ne compte que 200 étudiants de licence.

Cette pétition a fait réagir une blogueuse américaine, ancienne élève de Yale et rédactrice sur Slate.com, qui adresse une lettre aux étudiants. « *Si vous voulez devenir bons en littérature anglaise, il va falloir vous pincer le nez et lire beaucoup de poètes hommes, et blancs. Vraiment beaucoup. Plus que huit, écrit Katy Waldman. Ces types-là sont des poids lourds, les accords à partir desquels nous continuons à improviser, et nous ne serions pas du tout là où nous sommes sans eux.* »